

A IMPORTÂNCIA DA APROVAÇÃO DA NOVA LEI DO GÁS

Com a reestruturação da Petrobras e as inovações observadas no setor de gás natural no Brasil e no mundo, faz-se necessário, com urgência, a aprovação de um novo marco legal para o setor, a fim de promover as transformações necessárias para aumentar a competitividade, os investimentos e criar um ambiente favorável à redução dos preços.

O mercado de gás natural europeu passou por um processo semelhante de abertura, conforme descrito [nesta Nota Técnica](#).



E&P, Gasodutos de Escoamento e UPGNs

A aprovação da Nova Lei do Gás tem o potencial de ampliar a atratividade dos nossos projetos de E&P, ao criar condições para a monetização do gás natural produzido, além de seus líquidos como etano, propano e GLP. O acesso às infraestruturas essenciais permitirá otimizar o uso dos gasodutos de escoamento e UPGNs existentes.



Terminais de Liquefação e Regaseificação de GNL

Com as mudanças trazidas pelo Novo Mercado de Gás, o Brasil conta com um novo terminal de GNL privado no Sergipe, além de um segundo terminal sendo comissionado no Rio de Janeiro e outro em construção no Pará. Além da otimização do uso dos terminais existentes, a viabilidade de novos terminais será aprimorada.



Estocagem Subterrânea de Gás Natural

A alteração do modelo de outorga para autorização cria um ambiente propício para o destravamento de investimentos neste elo da cadeia do gás natural. A estocagem pode ser um importante componente na segurança de suprimento de gás natural no Brasil, também permitindo otimizar fluxos de gás natural nos diferentes mercados.



Gasodutos de Transporte

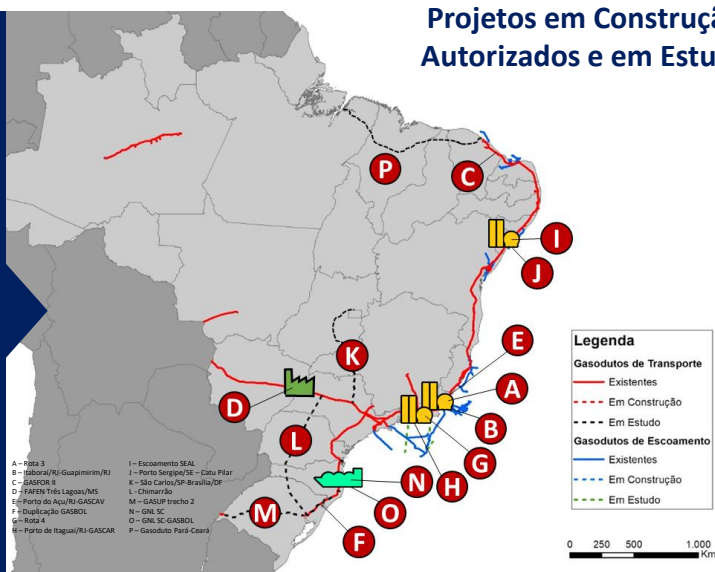
O modelo vigente, de concessão, apresenta alguns entraves para a viabilização de novos projetos de gasodutos de transporte no Brasil. Este é um dos motivos de não termos observado novos gasodutos de transporte desde 2010. A Nova Lei do Gás pode viabilizar mais de 2.000 km de novos dutos, totalizando mais de R\$ 20 bilhões em investimentos.

ARRECAÇÃO ADICIONAL [saiba mais](#)

A arrecadação adicional de *royalties* referentes à produção de gás natural que seria viabilizada pelos projetos estudados é estimada em cerca de **R\$ 2 bilhões por ano**, que seriam distribuídos entre a União, estados e municípios. Esta é a perda de arrecadação futura que poderia ocorrer com o atraso na aprovação do PL 6.407/2013, dado que alguns projetos de exploração e produção, escoamento e processamento estão atualmente em fase de planejamento.

Já no que toca aos valores de ICMS, estima-se que mesmo com a queda esperada nos preços do gás natural pode haver um aumento na arrecadação da ordem de **R\$ 5 bilhões por ano**, divididos entre os estados onde irá ocorrer a venda dos volumes adicionais de gás natural.

Projetos em Construção, Autorizados e em Estudo



Mais de **20 mil** empregos diretos no pico da etapa de construção



Mais de **10 mil** empregos diretos na etapa de operação



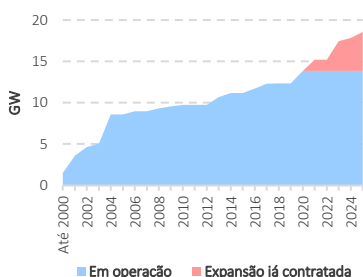
Empregos indiretos e multiplicação dos benefícios dentro de cada município

A concretização do PL 6.407/2013 pode, de fato, ser o instrumento para a redução dos custos decorrentes da viabilização de **maior eficiência e competição no setor** (o que levará a **preços mais baixos** para o consumidor final). A proposta foi amplamente discutida nos últimos 7 anos no âmbito do Gás para Crescer e do Novo Mercado de Gás. Sua aprovação trará **suporte legal e segurança jurídica** para o mercado continuar evoluindo. A aprovação do PL 6.407/2013 está em consonância com a visão de aumento da vantagem competitiva do setor de gás brasileiro frente à crescente liquidez e competitividade do mercado, buscando a **retomada do crescimento econômico pós-pandemia** e alinhamento com as melhores práticas da indústria.

INTEGRAÇÃO ENTRE OS SETORES DE GÁS NATURAL E ENERGIA ELÉTRICA

No setor elétrico brasileiro, a geração termelétrica a gás natural exerce papel fundamental de complementariedade com as fontes renováveis e de segurança elétrica e energética à matriz. Com a aprovação do atual PL 6.407/2013, espera-se uma **ampliação da oferta** de gás natural no Brasil e um **aumento de eficiência e competição** nos setores de gás e de energia elétrica.

Evolução da Capacidade Instalada das UTEs a Gás Natural



A quantidade de usinas a gás natural vem aumentando no Brasil. Esse incremento mais recente veio na esteira de novas regras nos leilões, com ampla discussão e participação do mercado, induzindo uma maior oferta e competição de projetos.



É preciso tomar cuidado para não promover gás natural barato às custas da energia elétrica cara.

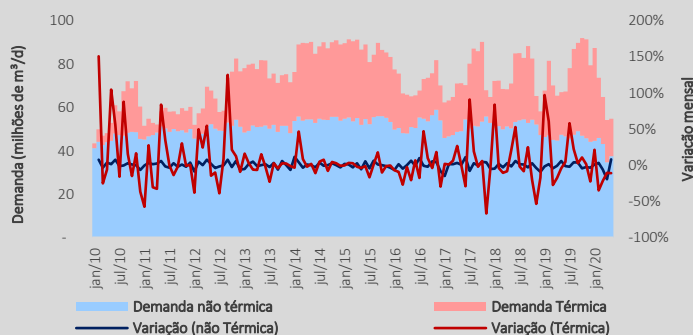
Os investimentos em expansão da infraestrutura devem se pautar por estudos que demonstrem eficiência e competitividade. Os setores de gás natural e energia elétrica têm potencial de crescerem juntos, de forma sustentável, desde que haja uma alocação equilibrada de custos e riscos, tomando cuidado com subsídios cruzados.

Flexibilidade de Geração Termelétrica: Segurança e Competitividade na energia

As usinas a gás natural são chamadas a gerar conforme condições do sistema. Assim, quando as condições hidrológicas e armazenamento nos reservatórios hidrelétricos estão desfavoráveis, as termelétricas são mais acionadas. Quando a situação hidrológica melhora, as termelétricas são desligadas ou menos acionadas, sendo a demanda atendida predominantemente pelas fontes renováveis.

Quanto maior a flexibilidade para gestão da geração termelétrica, mais efetivamente o Operador Nacional do Sistema pode aproveitar a complementariedade das fontes, evitando o desperdício de recursos energéticos. Essa flexibilidade tende a resultar em menor custo global.

Em situações de menor demanda, incluindo crises como a atual (Covid-19), a presença de térmicas inflexíveis deve ser vista com muita cautela, pois pode desperdiçar gás e recursos renováveis para geração de energia, impondo o pagamento por energia não consumida. Isso pode prejudicar a competitividade da energia elétrica para a indústria e as pessoas.



Expansão da matriz com sinais econômicos adequados

O PDE 2029 mostrou que o gás natural terá papel relevante no atendimento aos requisitos do sistema elétrico, especialmente em cenários de preços mais baixos de gás natural.

O PDE tem como objetivo indicar as perspectivas da expansão do setor de energia no horizonte de dez anos, dentro de uma visão integrada para os diversos energéticos. A expansão da matriz elétrica brasileira é avaliada dentro de uma lógica econômica, visando ao menor custo de energia, considerando a características das fontes.



MODERNIZAÇÃO DOS SETORES

Os setores energéticos em todo o mundo estão passando por transformações. No Brasil não é diferente. A modernização dos setores elétrico e de gás natural está sendo promovida a partir da coordenação do Ministério de Minas e Energia com os Programas **Novo Mercado de Gás** e **Modernização do Setor Elétrico**, com um grupo de trabalho específico para tratar da integração entre os setores.

As propostas de aprimoramentos legais e infralegais estão sendo endereçadas no **GT de Integração Gás e Energia Elétrica**, a partir de discussões técnicas entre especialistas e de contribuições de empresas e associações dos setores.

O processo de modernização do setor elétrico pode ser beneficiado com a aprovação do PL 6.407/2013 que tornará as usinas termelétricas a gás natural mais competitivas, agregando segurança ao sistema com mais eficiência e competitividade.

Com a aprovação do PL 6407/2013, **o gás nacional pode se desenvolver estruturalmente**, evitando subsídios cruzados entre os setores de gás natural e elétrico, aumentando a competitividade e os investimentos no setor energético, favorecendo a redução dos preços de energia.